

O ato de enaltecer os outros resulta no enaltecimento de si próprio. *Masaharu Taniguchi***Escolha – Autor Desconhecido**

A vida não será mais monótona e mundana a partir do momento em que você começar a trilhar este caminho espiritual, porque ele põe a vida em movimento e nada se mantém estático. O novo poderá se desdobrar ao seu redor e dentro de você em total liberdade e perfeição. Você está satisfeito em continuar pelo mesmo caminho antigo? Você é livre para continuar nele, mas não espere que algo animador aconteça em sua vida se essa for a sua escolha. Grandes oportunidades também não surgirão e você não pode esperar por Mim para trazer os novos céu e terra. As almas que escolhem seguir seu próprio caminho precisam estar preparadas para enfrentar as consequências, mas as almas que estão dispostas a cumprir a minha vontade e trilhar os meus caminhos serão introduzidos na nova era. Porque esperar pelo amanhã para fazer a sua escolha? Escolha agora.

Pérolas – Milton da Cruz

Enquanto a Terra não for de espírito claro e são, apenas quem não trabalha não conhece oposição. Aceita a vida que tens e o dever que ela te aponta, quem deixa a própria tarefa acha tarefas sem conta. Toda ofensa contra o amor, pedrada zurzindo em vão. Ressentimento guardado vinagre no coração. Quem jamais erra no mundo, guarda a vida em luz e prece. Mas não censure nos outros aquilo que desconhece. Aquele que segue as regras dos Estatutos do Bem, quanto mais sabe mais serve, quanto mais serve, mais tem. Exiges vida perfeita, nas não deixes de lembrar: a pérola que te enfeita nasceu no lodo do mar.

Estações - Autor Desconhecido

Um homem tinha quatro filhos. Ele queria que seus filhos aprendessem a não julgar as coisas de modo apressado, por isso, ele mandou cada um viajar para observar uma pereira que estava plantada em um distante local. O primeiro filho foi lá no Inverno, o segundo na Primavera, o terceiro no Verão e o quarto e mais jovem, no Outono. Quando todos eles retornaram, ele os reuniu e pediu que cada um descrevesse o que tinham visto. O primeiro filho disse que a árvore era feia, torta e retorcida. O segundo filho disse que ela era recoberta de botões verdes e cheia de promessas. O terceiro filho discordou. Disse que ela estava coberta de flores, que tinham um cheiro tão doce e eram tão bonitas, que ele arriscaria dizer que eram a coisa mais graciosa que ele tinha visto. O último filho discordou de todos eles; ele disse que a árvore estava carregada e arqueada, cheia de frutas, vida e promessas... O homem, então, explicou a seus filhos que todos eles estavam certos, porque eles haviam visto apenas uma estação da vida da árvore... Ele falou que não se pode julgar uma árvore, ou uma pessoa, por apenas uma estação, e que a essência de quem eles são e a alegria e o amor que vêm daquela vida, podem apenas ser medidos ao final, quando todas as estações estiverem completas. Se você desistir quando for Inverno, você perderá a promessa da Primavera, a beleza do Verão, a expectativa do Outono. Não permita que a dor de uma estação destrua a alegria de todas as outras. Não julgue a vida apenas por uma estação difícil.

Perdão - Emmanuel

Quando nos referimos a perdão, habitualmente mentalizamos o quadro clássico em que nos vemos à frente de adversários, distribuindo benemerência, qual se pudéssemos viver sem a tolerância alheia. O assunto, porém, se estende em vários ângulos, principalmente no cotidiano. Se não soubermos desculpar as faltas dos seres que amamos, e se não pudermos ser desculpados pelos erros que cometemos diante deles, a existência em comum seria impraticável, dado que irritações e azedumes somados atingiriam quotas suficientes para tornar a vida insustentável. Precisamos muito mais do perdão, dentro de casa, que na arena social, e muito mais de apoio recíproco no ambiente em que somos chamados a servir, que nas avenidas do mundo. Em auxílio a nós mesmos, necessitamos cultivar compreensão e apoio, no amparo a familiares e vizinhos, chefes e subalternos, clientes e associados, respeito constante a vida particular dos amigos íntimos, tolerância para os entes amados, com paciência diante de quaisquer ofensas. Nada de aguardamos sucessos calamitosos, dores públicas e humilhações na praça, a fim de aparecermos na posição de atores da benevolência, apesar de nossa obrigação de fazer o bem e esquecer o mal, seja onde for. Aprendamos a desculpar - mas a desculpar sinceramente, de coração e memória, todas as alfinetadas e contratempos, aborrecimentos e desgostos, no círculo de nossas relações pessoais, exercitando-nos em bondade real para ser realmente bons. Somente assim, lograremos praticar o perdão que Jesus nos ensinou. E se o Mestre nos ensinou perdoar setenta vezes sete aos nossos inimigos, quantas vezes deveremos perdoar aos amigos que nos trazem a alegria de viver? Decerto que o Senhor se fez omisso na questão porque tanto de nossos companheiros necessitam de nós, quanto nós necessitamos deles, e, por isso mesmo, de corações entrelaçados no caminho da vida, é imprescindível reconhecer que, entre os verdadeiros amigos, qualquer ocorrência será motivo para aprendermos, com segurança, a abençoar e entender, amar e auxiliar.

Construção – Papa Francisco

Durante a nossa vida causamos transtornos na vida de muitas pessoas, porque somos imperfeitos. Nas esquinas da vida, pronunciamos palavras inadequadas, incomodamos. Nas relações próximas, agredimos sem intenção ou intencionalmente. Mas agredimos. Não respeitamos o tempo do outro, a história do outro. Parece que o mundo gira em torno dos nossos desejos e o outro é apenas um detalhe. E, assim, vamos causando transtornos. Esses tantos transtornos mostram que não estamos prontos, mas em construção. Tijolo a tijolo, o templo da nossa história vai ganhando forma. O outro também está em construção e também causa transtornos. Às vezes, um tijolo cai e nos machuca. Outras vezes, é a cal ou o cimento que suja nosso rosto. E quando não é um, é outro. E o tempo todo nós temos que nos limpar e cuidar das feridas, assim como os outros que convivem conosco também têm de fazer. Os erros dos outros, os meus erros. Os meus erros, os erros dos outros. Esta é uma conclusão essencial: Todas as pessoas erram. A partir dessa conclusão, chegamos a uma necessidade humana e cristã: o perdão. Perdoar é cuidar das feridas e sujeiras. É compreender que os transtornos são muitas vezes involuntários. Que os erros dos outros são semelhantes aos meus erros e que, como caminhantes de uma jornada, é preciso olhar adiante. Se nos preocupamos com o que passou, com a poeira, com o tijolo caído, o horizonte deixará de ser contemplado. E será um desperdício. O convite que faço é que você experimente a beleza do perdão. É um banho na alma! Se eu errei, se eu o magoei, se eu o julguei mal, desculpe-me por todos esses transtornos... Estou em construção!